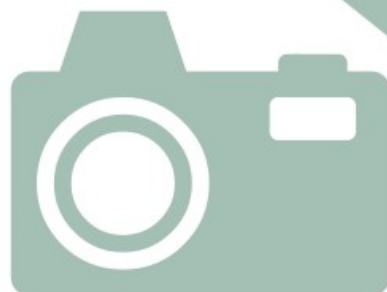


CORDEL ENCASTELADO

#24
MMXXI



Estafeta
Saudade é como retrato
Tirado com o coração

Samuel de Monteiro
Cárlisson Galdino
Ronaldo Oliveira
Francinilto Almeida
Alice Fernandes de Morais
Marcio Fabiano
Girleide A. de Lima

TÍTULO Cordel Encastelado #24
*Saudade é como retrato
Tirado com o coração*

TIPO DE CORDEL Estafeta

TEMA Saudade, lembranças

EDIÇÃO ATUAL 1ª (2021)

1ª PUBLICAÇÃO 2021

AUTORIA Samuel de Monteiro
Cárlisson Galdino
Ronaldo Oliveira
Francinilto Almeida
Alice Fernandes de Moraes
Marcio Fabiano
Girleide A. de Lima

ESTRUTURA 9 setilhas (7)
7 setilhas (7)
8 sextilhas (6)
4 décimas (10)
5 décimas (10)
8 sextilhas (6)
5 sextilhas (6)

ESTRUTURA DE RIMAS xAxABBA
xAxAxA
ABBAACDDC

MÉTRICA Redondilhas maiores (7)

Este cordel é uma publicação de cordelistas agrupados sob o projeto Cordel Encastelado, criado durante a quarentena que foi formada em resposta ao novo Corona Vírus (COVID-19). Esperamos que você goste deste trabalho.



*Esta obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-
NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.*
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Lá no sítio Angiquinho
Na cidade de Monteiro
Eu menino bem danado
Coração aventureiro
Brincando no pé da serra
Lembrança boa da terra
Debaixo do umbuzeiro

Os bodes e seus cabritos
As galinhas no quintal
Melancia no roçado
Tinha um gosto especial
Na cacimba a água fria
Pra nossa sede alegria
Num dia mais que normal

No sábado bem cedinho
A gente ia pra feira
Na cidade de Monteiro
Era pura brincadeira
Comprava doce e brinquedo
Este era o nosso enredo
Lembrança alvissareira

Tinha medo dos cavalos
Para mim, grandes demais
Também, eu era pequeno
Ao lado dos animais
Depois que o tempo passou
Aquele medo acabou
E não voltou nunca mais

As crianças lá do sítio
O futebol no terreno
Na sombra do cajueiro
Eu me sentia tão pleno
O céu todo iluminado
O sol no céu azulado
Parecia tão pequeno

As cantorias nas casas
Os versos dos repentistas
Aquele rima ligeira
Dos verdadeiros artistas
Eram motes que chegavam
Os dois juntos que rimavam
Seguindo todas as listas

São tão boas as lembranças
Que me chegam nesta hora
Uma ponte ao passado
Que construo bem agora
A cada lembrança rara
Na mente o tempo para
Enquanto corre lá fora

O pensamento viaja
Naquele tempo distante
Enquanto a vida me chama
Para seguir adiante
Eu digo: Não desespere
Por favor, meu tempo, espere
A lembrança emocionante

Lembro dos velhos chocalhos
Pendurados no portão
Numa casa bem antiga
Carregada de emoção
Por lembrar-me sou tão grato

Saudade é como retrato

Tirado com o coração

Saudade é doce lembrança
De um tempo que já passou
Quando eu era diferente
Daquilo que agora sou
De menos preocupação
Até de coisas que não
Dei no seu tempo valor

Saudade é grupo de amigos
Numa tarde divertida
Em conversa demorada
Retardando a despedida
Alguns que eram bem chegados
Mas terminaram afastados
Nos giros que dá a Vida

Saudade é lembrar lugares
Que nosso passado habita
Ou que estivemos presentes
Somente numa visita
É o que não vai mais voltar
E só nos cabe deixar
Que na memória repita

Saudade é uma refeição
Ou lanche que se fazia
Numa visita à vovó
Ou na casa de uma tia
Até mesmo no mercado
Tem comida do passado
Que nem se tem hoje em dia

Saudade às vezes tem rosto
Em um momento de adeus
Às vezes é sensação
Ou palavras que se leu
E pra falar a verdade
Às vezes bate saudade
Do que a gente nem viveu

Saudade é dor que machuca
Aperta dentro do peito
Quando a saudade é de alguém
Que já partiu pelo estreito
Que leva as almas pro além
De onde não volta ninguém
Pra quem já não tem mais jeito

Saudade é quente conforto
De um tempo de proteção
Saudade é choro e tristeza
Num sopro de solidão
Num sentido mais exato

Saudade é como retrato

Tirado com o coração

Lembro da nossa morada
Na fazenda boa sorte
Aquela grande família
Muito simples, porém forte
Papai e mamãe juntinhos
Separados pela morte

A vida seguiu seu rumo
Mas a saudade ficou
E aquele bate papo
De repente se acabou
Hoje ando pelo sítio
Porém tudo se calou

Como eu queria agora
Ouvir papai a conversar
Contando sempre seus casos
Sentado no seu lugar
Dedilhando o violão
Com a voz rouca a cantar

As cocadas de mamãe
Sempre a nos oferecer
Aquela fruta fresquinha
Num cesto vinha trazer
E a comidinha boa
Feita com muito prazer

Saudade é sentimento
Que não tem explicação
Tem cheiro, tem gosto
Faz doer no coração
E este doer sentido
Vira poema ou canção

Fico às vezes a pensar
Quantas perguntas não fiz
Tão perto e tão distante
O tempo como juiz
Papai e mamãe se foram
E as respostas ninguém diz

Se um dia mesmo em sonho
Eu tivesse uma visão
Diria assim pra eles
Com amor no coração
Perdoem as minhas ausências
E toda minha omissão

A vida é como um filme
Deus está na direção
Assim vai deixando marcas
Passando de mão em mão
E vou escrevendo o fato
Saudade é como retrato
Tirado do coração.

Toda pessoa, algum dia
Poderá sentir-se presa
Esperando ou por surpresa
De uma certa nostalgia
O que antes era alegria
Causando felicidade
Agora a ruína invade
Provocando muita dor
Furacão devastador
Também chamado “saudade”.

Este sentimento aflora
Como sombra de um passado
Que marcou e foi amado
Mas escapou mundo afora
O tempo não corrobora
Fere impiedosamente
O sujeito, amargamente
Vai levando o seu viver
Uns até tentam morrer
Fugindo covardemente.

A saudade arrasa o ser
Que fica desamparado
Cabisbaixo, derrotado
Como quem não pode crer
Quer lutar e quer vencer
Mas tudo perde o sentido
Um amor que está perdido
É tesouro inalcançável
Ou medida incalculável
Sem consolo concebido.

Mas há lembranças amenas
Uma dor de bom tamanho
Traz um sentimento estranho
Com trovejadas serenas
Suas marcas são pequenas
Feito brisas no sertão
São luzes e não clarão
Espargindo com recato

Saudade é como retrato
Tirado com o coração.

Sinto o gosto da saudade
No café de manhãzinha
Quando a minha mamãezinha
Mesmo na terceira idade,
Sorria de felicidade
Lá na mesa da cozinha,
E quando chegava à tardinha
Mais café mamãe fazia
Tinha café todo dia
Com pão, biscoito e rosquinha.

Mas o tempo não espera
Voa feito pensamento
E a saudade é um desalento
Girando feita uma esfera,
Tem dor que não se supera
Mesmo que passe mil anos,
A saudade é um desengano
De algo que nós perdemos
Pois é assim que vivemos
Quando a vida nos engana.

Sinto saudade de alguém
Que partiu pra não voltar
Nem se quer veio avisar
Achei que me quisesse bem,
Mas o apego que se tem
Com o tempo se desgruda,
O amor acaba não se iluda
Falo com sinceridade
Ficou aqui só a saudade
Que do meu peito não muda.

A saudade dói no peito
Feito bala de canhão
Estraçalha o coração
Deixando-me desse jeito,
Ela dorme no meu leito
De vez em quando sacode,
Como é que a gente pode
Desfazer-se desse peso
Vou guardar ela com zelo
Por que se não me explode.

Tem uma saudade boa
Outras que é tão ruim
Mas a saudade pra mim
É feito um pássaro que voa,
Minha saudade anda a toa
Nos confins do meu sertão,
Vive lá no casarão
Não se vê ela é abstrato

Saudade é como retrato
Tirado com o coração.

Quanto dói uma saudade
É difícil de dizer
O quanto que ela penetra
E o coração faz sofrer
É uma dor sem medidas
Ninguém sabe responder.

Alguns momentos felizes
Inda vivos na lembrança
Sinais de tempos melhores
Em que se tinha esperança
Hoje são só cicatrizes
E eu choro como criança.

Choro pela tua falta
Pois não está mais comigo
Coração tão solitário
Procurando por abrigo
Antes era teu amante
Hoje não sou nem amigo.

Teus olhos encantadores
Um retrato tão distante
As lágrimas que desabam
De uma maneira incessante
Como vou seguir sozinho
Minha vida adiante?

Pois você era o meu céu
E também era o meu teto
Provei a seiva da vida
Ao me dar do teu afeto
Em meio à realidade
O meu sonho predileto.

Relembro de gota em gota
Tempos de felicidade
Jornadas de mãos unidas
Gestos de cumplicidade
A alegria de encontrar
A minha cara metade.

Como num passe de mágica
Todo aquele grande amor
Pleno de belos sorrisos
Torna-se choros de dor
E aquela doce esperança
Agora é puro amargor.

Por isso aproveite o tempo
Para ter recordação
Fazer daquela lembrança
Tão bela revelação

Saudade é como retrato
Tirado com o coração.

Saudade é reviver
Momentos de alegria
É acesso ao passado
Mas é também agonia
É presença da ausência
Do que se teve um dia

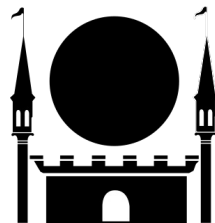
Saudade ama o passado
Que ainda não passou
E recusa um presente
Que por certo machucou
E não quer ver o futuro
Com medo de sentir dor

A saudade não é fácil
Nos deixa às vezes perdidos
Mas o vazio da saudade
Deve ser compreendido
A saudade é uma lembrança
Daquilo que foi vivido

A saudade é lembrança
De tudo que nos faz falta
Tem gente que até pergunta
Se a saudade nos mata
Ela brilha no escuro
Parecendo ouro e prata

A saudade tem que existir
Ela nos causa emoção
Sofrimento e angústia
E até desilusão

Saudade é como retrato
Tirado do coração





Samuel de Monteiro

Monteiro – PB

*O poeta, cordelista e produtor cultural **SAMUEL DE MONTEIRO**, nasceu em 16 maio de 1970, na cidade de Monteiro (PB) e escreve desde os 13 anos. Filho do poeta e repentista **Asa Branca do Ceará**, herdou do pai, o gosto pela poesia. Ente cordéis e poemas tem mais de 300 trabalhos escritos e embora viva numa metrópole (Campinas, interior de São Paulo) suas fontes de inspiração são a simplicidade do matuto e as coisas do sertão. Atualmente é responsável por vários projetos ligados à cultura primitiva nordestina e pelo movimento “**Sarau de Boteco**”, que acontece nos bares campineiros, com o objetivo de dar vez e voz aos poetas anônimos da cidade e da região.*



Carlisson Galdino

Arapiraca - AL

*Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006 e da Academia Alagoana de Literatura de Cordel (AALC) desde 2020. Sócio Fundador da União Brasileira de Escritores (UBE) - Núcleo Arapiraca. Iniciou na Literatura com o livro de poesias *Chuva Estelar*, em 1999. Escreve cordéis desde 2005, com mais de 100 títulos, incluindo inovações no gênero, como o cordel interativo. Também tem contos e seis novelas de aventura: *Jasmim*, *Escarlate* (trilogia), *Warning Zone* e *Sina*, além da *O Último Mototáxi de Arapiraca*, que está sendo publicada semanalmente. Autor de sistemas e ambientações para RPG, publicados no XR Zine.*

<http://www.carlissongaldino.com.br/>



Ronaldo Oliveira

Arapiraca - AL

Ronaldo Oliveira, administrador de empresas, radialista e poeta popular.

Tem dois livros publicados:

Retratando Minha Terra e O Caipira e Onze e Meia. O última uma alusão a sua participação no Programa do Jô Soares em 1995. Seus poemas de literatura de cordel questionam problemas enraizados em nossa sociedade como ecologia, saúde, educação e política.



Francinildo Almeida

Tabuleiro do Norte – CE

Nasceu em Tabuleiro do Norte, Ceará, a 17 de novembro de 1962. Formado em Letras, com pós-graduação em Planejamento Escolar, é professor concursado em Escola Pública Estadual. Publicou os seguintes livros: - A Fúria do Segredo (romance), 1990; - Geografia do Amor em Transe (poesia), 2000; - A Longa Travessia (romance), 2004, além de outros títulos inéditos. Ultimamente tem-se dedicado bastante à produção de Literatura de Cordel, com mais de cem títulos, nesta área.



Alice Fernandes de Morais
Contagem - MG

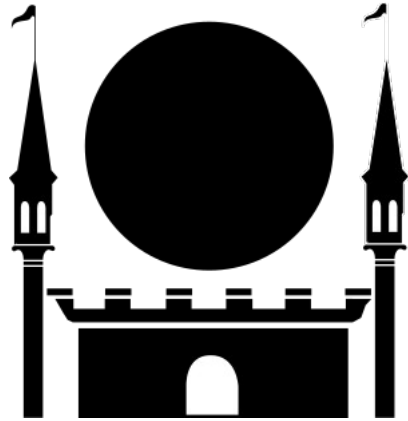


Marcio Fabiano
Ribeirão Preto - SP



Giroleide A. de Lima

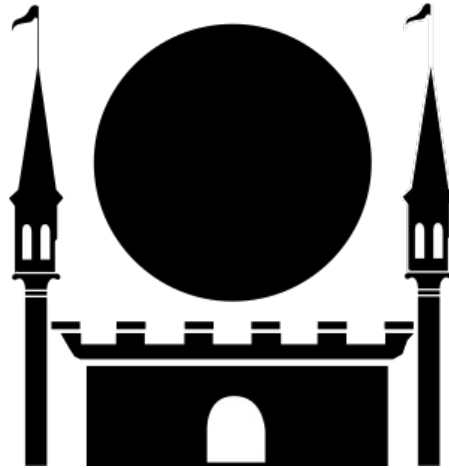
Arapiraca - AL



Publicações

1. Tempos de Quarentena
2. No Reino dos Brinquedos
3. Isso eu gosto e recomendo
Para o seu cinema em casa
4. Quem lê toma consciência
De um mundo libertador
5. São João, festa do povo
É cultura popular
6. Namoro à Distância
7. Qualquer tema pode ter
A marca do trovador
8. O Nosso Cordel da Paz
9. A verdadeira amizade
Nem a distância separa
10. Amor de avós é riqueza
Que se traz no coração

11. Paulo e a Esfinge
12. No cordel que escrevemos
Machismo nunca tem rima
13. Viagens que Marcam
14. Sobre os palcos dessa vida
Quero ser protagonista
15. Setembro Amarelo
16. A chama que queima as matas
Atinge o meu coração
17. Outubro Rosa
18. O Valor do Professor
19. Gonzagão Amostrado
20. Racismo é maldita herança
De um Brasil escravocrata
21. Mulher não é objeto
Pra ser posse de ninguém
22. Laura e os Antepassados
23. Ode ao Palhaço



Cordel Encastelado é uma iniciativa de cordelistas de vários lugares do país para escreverem cordel coletivamente durante o período de quarentena, devido à pandemia de COVID-19.

Você pode obter este e outros cordéis no endereço:

<http://livros.cordeis.com/>

E no canal de Telegram e-Cordel:

<https://t.me/ecordel>

O padrão de cores utilizado foi pego em <https://botsin.space/@accessibleColors>

Se você é cordelista e quer participar do projeto, mande e-mail para cg@cordeis.com